

GRUPO DE CONVIVÊNCIA COM JOVENS EM UM CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental

Introdução

As práticas grupais constituem importantes estratégias de cuidado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), favorecendo a construção de vínculos, a participação social e o fortalecimento das redes de apoio. No contexto da residência multiprofissional em saúde mental, esses espaços também representam oportunidades de formação em serviço e de desenvolvimento de práticas interprofissionais. Para a Terapia Ocupacional, os grupos configuram-se como recursos terapêuticos que possibilitam a análise do desempenho ocupacional, a identificação de necessidades e potencialidades dos usuários e o planejamento de intervenções voltadas ao cotidiano, à autonomia e à participação social.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto da residência multiprofissional em saúde mental em um CAPS II. A experiência refere-se à condução de um grupo de convivência desde março de 2025, com encontros semanais. O grupo foi conduzido por residentes da Terapia Ocupacional e Enfermagem, composição que se mostrou necessária diante da diversidade das demandas apresentadas pelos participantes. Participaram jovens usuários do serviço com diferentes necessidades relacionadas ao cuidado em saúde mental, incluindo pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual e alterações cognitivas associadas. As atividades foram planejadas de forma diversificada e temática, contemplando sessões de cinema com rodas de conversa, artes visuais, confecção de jogos, oficinas culinárias, circuitos funcionais, dança, música, mímica e educação financeira, buscando favorecer a convivência, o engajamento ocupacional e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais.

Resultados / Discussão

O acompanhamento longitudinal do grupo permitiu observar, ao longo do processo, mudanças no engajamento dos participantes, no fortalecimento dos vínculos e na ampliação da participação nas atividades propostas, além de favorecer a identificação progressiva de demandas relacionadas ao cotidiano dos jovens.

Considerações Finais

Sob a perspectiva da Terapia Ocupacional, a análise das atividades desenvolvidas permitiu identificar demandas que extrapolavam os objetivos inicialmente propostos. Durante uma oficina de educação financeira, realizada por meio da adaptação do jogo Banco Imobiliário, observaram-se dificuldades relacionadas à compreensão do sistema monetário e à realização de operações matemáticas básicas, evidenciando limitações que repercutem no desempenho de atividades instrumentais da vida diária, como o manejo do dinheiro e a tomada de decisões cotidianas. Essas observações subsidiaram o planejamento de novas intervenções e reforçam o potencial das atividades grupais como espaços de avaliação contínua e produção do cuidado.

Referência Bibliográfica

RIBEIRO, M. C.; CHAVES, J. B.; SILVA, R. de C. O.; PEREIRA, T. de A. O grupo de terapia ocupacional na saúde mental: a atividade como potencializadora de sociabilidade e protagonismo. Revista Psicologia & Saberes, v. 6, n. 7, p. 99-113, 2017. MOURA, A. S.; RICCI, E. C.; FERIGATO, S. H. Programas de residência multiprofissional em saúde mental e a terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 29, e2951, 2021.